

## **In-Flor-Essência: Investigação poética e proposições comunicacionais das Flores de “Outro Mundo” (Monte Roraima)<sup>1</sup>**

Leila Adriana Baptaglin  
Naiane Alberto Ribeiro  
Universidade Federal de Roraima

### **RESUMO**

Esta pesquisa busca a continuidade do projeto que teve início em 2013 sobre a Investigação poética das flores da Amazônia. Propõe compreender poeticamente as flores do monte Roraima de acordo com a catalogação e, conseqüentemente, comunicação da existência delas. Traz uma pesquisa de campo para identificar as espécies da flora do Monte Roraima, trazer registros fotográficos e uma série de pinturas com tinta óleo e acrílica e para registrar artistas brasileiros. A dinâmica da pesquisa passa pela pesquisa de campo, pela produção artística e, comunicação da flora do Monte Roraima.

**PALAVRAS-CHAVE:** Investigação poética; Flores; Monte Roraima.

### **INTRODUÇÃO**

A pesquisa In-FLOR-Essência: investigação poética das flores de “outro mundo” (Monte Roraima), decorre de uma experiência poética desenvolvida desde 2002 no Curso de Desenho e Plástica na Universidade Federal de Santa Maria no sul do Brasil. Na continuidade do projeto, tendo o cenário do estado de Roraima no norte do Brasil, surgiu a necessidade de aprofundar os conhecimentos que possuímos e permitir uma reflexão diante da riqueza da flora amazônica e da proximidade com os países vizinhos da Venezuela e Guiana Inglesa. Neste sentido, a proposta aqui apresentada é para investigação sobre as flores da flora latino-americana, propondo uma aproximação poética para com as Flores do Monte Roraima.

O Monte Roraima é localizado na América do Sul e constitui a tríplice fronteira entre Brasil, Venezuela e Guiana. Tem formato de tepui, um tipo de monte em formato de mesa bastante típico do planalto das Guianas. O Monte Roraima é conhecido como a maior montanha plana do mundo (INSTITUTO ENGENHARIA, 2011). Com uma

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ08 Estudos Interdisciplinares da Comunicação do 20º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 14 a 16 de junho de 2023.

extensão de 31 Km<sup>2</sup>, possui em seu extremo sul, já na província venezuelana de Bolívar, 2.810 metros de altitude. Além da sua imensidão territorial, existe o lado místico, onde segundo a lenda dos indígenas caribes, o monte é a morada do deus Macunaíma.

No âmbito dessa pesquisa destacamos alguns ilustradores e autores como: Margaret Ursula Mee como referencial teórico que foi uma artista botânica inglesa especializada em plantas da Amazônia brasileira; Joel Maciel Pereira Cordeiro e Leonardo Pessoa Félix que nos fala sobre as riquezas no topo do Monte Roraima. Deste modo, pretendemos assim, comunicar amplamente e potencializar a visualização e a necessidade da preservação ambiental neste contexto.

## **METODOLOGIA**

Para realizar o desenvolvimento da pesquisa, buscamos trabalhar alguns objetivos específicos de 4 etapas, que são: Etapa 1 - fazer um levantamento sobre o que já se tem conhecido sobre a flora e as flores do Monte Roraima; Etapa 2- organizar uma expedição ao Monte Roraima para atualização do seu registro fotográfico; Etapa 3 - pesquisar os nomes científicos das flores registradas; Etapa 4-elaborar de uma série de pinturas acerca das flores típicas do Monte Roraima e comunicação dessas informações a fim de que possam ser amplamente divulgadas e reconhecidas dando visibilidade à flora Amazônica. Desenvolvemos a etapa 01, 03 e 04 e ainda optamos por acrescentar um outro momento antes da etapa 01, tendo em vista a necessidade de reconhecer pessoas que estão trabalhando no ramo da ilustração botânica que combina a arte e ciência.

Em função imprescindível de reconhecer pessoas que estão trabalhando no ramo da ilustração botânica, decidimos fazer um levantamento dos artistas que atuam ou atuavam no Brasil como ilustradores científicos e artísticos, para termos ciência da importância que esses artistas têm no âmbito nacional e internacional. Trazendo um relatório de dados onde possui obras, histórias, prêmios e as formações acadêmicas que um dia poderão ser acessadas por terceiros. Estes dados foram adquiridos através de pesquisas nos navegadores, redes sociais como o Instagram e entrando em contato direto por e-mail.

Ao conseguir coletar os dados, criamos uma tabela para ter controle da análise e partir desta escolher os artistas que estão trabalhando em campos importantes para a pesquisa, como as espécies das famílias Cyatheales, Bromeliaceae, Eriocaulacea e Arecaceae que ajudará a entender nossas preocupações como pesquisadoras.

Também elaboramos um catálogo que conta com: reconhecimento do local de expedição; fotográfica das flores; desenho com material diverso e pinturas das flores do monte Roraima. Tendo como objetivo assentar os nomes científicos, fotos e desenhos das flores registradas para termos noção do que já existe e o que ainda precisa ser trabalhando dando visibilidade e ampliando as possibilidades comunicativas da flora Amazônica.

## **ANÁLISE DOS DADOS**

A partir da tabela que elaboramos, destacamos dados quantitativos dos artistas por gênero e faixa etária. Dos 36 artistas, 26 são do gênero feminino entre 22 a 75 anos e 10 são do gênero masculino entre 30 a 80 anos. Esses dados mostram a importância da participação feminina nesta atuação. Reforçar a luta para diminuir a desigualdade – que é fundamental para as sociedades – mas também contribui na expansão da arte e ciência feita por mulheres.

Destaca-se também na análise, a região em que cada artista vive e trabalha atualmente, mostra que 23 destes artistas se encontram no Sudeste, 2 no Nordeste, 2 no centro-oeste, 5 no Sul e 0 no norte. E também salientamos a formação acadêmica dos artistas, percebe-se que dos 36 artistas, 31 destes possuem formação, onde 16 estão ligados a Ciências Naturais e os outros 15 em Linguagens, Códigos e suas tecnologias, já os 5 restantes não encontramos dados que comprovem a sua formação.

Esta investigação busca a valorização do meio ambiente amazônico, onde temos plena consciência que a Amazônia legal cobre cerca de 60% do território brasileiro englobando os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão. Os nove estados contabilizam quase 30 milhões de habitantes (IBGE, 2020)<sup>1</sup>.

Esses dados de constituição territorial e os dados da tabela de análise nos ajudam a compreender a pouca visibilidade dos artistas da nossa região, tanto no meio da ilustração científica como também artística. Destaca-se a dificuldade de encontrá-los na pesquisa usando os navegadores que, hoje em dia, são o modo simples de pesquisa.

Após a análise dos dados dos artistas, realizamos também a etapa 3, a investigação e a correspondência dos nomes científicos das flores registradas. Para realizar esta etapa, encontramos a pesquisa de Joel Maciel Pereira Cordeiro e Leonardo Pessoa Felix

“Riquezas naturais no topo dos pantepuis: flora do monte Roraima, Roraima, Brasil”. Nesse artigo, os autores identificam os nomes científicos da flora do Monte Roraima.

Continuamos com a etapa 04 que consistiu em realizar a investigação e a correspondência dos nomes científicos das flores registradas. Destacamos que esse processo foi iniciado a partir das experiências e registros da professora/pesquisadora que subiu ao monte Roraima em outra ocasião. Essa experiência proporcionou registros como: reconhecimento do local; fotografia das flores; desenho com material diverso e posteriormente pinturas. Enfatizo que iniciamos essa etapa, contudo ainda há algumas das espécies de flores que não temos registros fotográficos e com isso, dependerão de uma nova ida ao Monte Roraima.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Todos esses dados são resultado de investigações científicas que envolvem desenvolvimento de recursos tecnológicos de monitoramento do que acontece no território amazônico. Tecnologias essas que estão diretamente interligadas à construção do conhecimento científico, espaço este, hoje ocupado no Brasil, pelas Instituições de Ensino Superior e pelas formações de pesquisadores em âmbito da pós-graduação. Fatores que alicerçam diretamente a interlocução da tecnologia de monitoramento ambiental, a educação, comunicação e as políticas governamentais.

Assim, a consciência de construção de conhecimento sobre o meio ambiente amazônico perpassa pela necessidade de estratégias educacionais, comunicacionais, políticas e artísticas que cheguem ao espectador e apresentem, com base nas construções científicas e históricas, os preceitos da importância do meio ambiente e da Amazônia como um todo.

A flora do Monte Roraima é ainda bastante desconhecida e pouco investigada, não sendo encontrado nenhum estudo artístico sobre esse território até o momento. A vegetação é dominada por espécies das famílias Cyatheales, Bromeliaceae, Eriocaulacea e Arecaceae. Por este motivo este projeto visa a potencialização da visualização e a necessidade da preservação ambiental deste contexto único para o mundo. E, para isso, necessita de estratégias comunicacionais que deem essa visibilidade.

## REFERÊNCIAS

IMBROISI, M. **Georgia O’Keeffe**. 2016. Disponível em: <  
<https://www.historiadasartes.com/prazer-em-conhecer/georgia-okeeffe/> >. Acesso em:  
20 de mar. De 2022. INPE. Observação da terra. Disponível em:  
<http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/prodes/>. Acesso em: 20 de  
fev. 2021.

INSTITUTO ENGENHARIA. **CURIOSIDADE: Monte Roraima a maior montanha  
plana do mundo.** 2011. Disponível  
em:[https://www.institutodeengenharia.org.br/site/2011/03/10/curiosidade-monte-  
roraima-a- maior-montanha-plana-do-mundo/](https://www.institutodeengenharia.org.br/site/2011/03/10/curiosidade-monte-roraima-a-maior-montanha-plana-do-mundo/). Acesso em: 20 de mar. de 2022.

MEE, M. **Flowers of the Amazon Forest: The Botanical Art of Margaret Mee.** ACC  
Distribution, 2006.

CORDEIRO, J.; FELIX, L. **Riquezas naturais no topo do Pantepuis:** Flora do Monte  
Roraima, Roraima, Brasil. Revista Eletrônica do Curso de Geografia, Jataí-GO,  
N37,p163-180, Mai-Agos de 2020. Disponível em:  
<https://www.researchgate.net/publication/343166211>. Acesso em: 17 de Abr. de 2023.